

O ESOTERISMO: UMA PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA E SOCIOCULTURAL

Rodrigo Silva da Costa Bezerra

Mestrando em História

PPGH/UNICAP

E-mail: rodrigoscb@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o esoterismo e seu panorama acadêmico, constituindo-se atualmente num campo específico de estudo, não sendo apenas objeto de outros campos de investigação. Analisando-o como fenômeno histórico, consiste numa ampla gama de ideias, pensamentos e cultura não convencionais aparentadas que se desenvolveram e influenciaram a moderna sociedade ocidental. Conforme se propõe, a discussão aborda questões pertinentes às relações antagônicas entre os fenômenos da modernidade e da secularização, tendo como mérito do presente estudo apresentado o fato de restituir ao seu contexto histórico toda uma importante tradição cultural que havia sido destacada para os aspectos fenomenológicos, em virtude de um discurso moderno exclusivamente racionalista. O esoterismo permeou na sociedade ocidental várias formas de filosofia, religião, ciência, arte, literatura e música, continuando até hoje a exercer influência na cultura social, o que por isso já vinha despertando o interesse de pesquisadores e,

particularmente no campo historiográfico, fazendo nascer diversos estudos acadêmicos sobre o tema e renovando a gnose sempre existente nos vários setores sociais.

PALAVRAS-CHAVE: ESOTERISMO OCIDENTAL; TRADIÇÃO CULTURAL; GNOSE

O Esoterismo Ocidental é uma corrente de pensamentos que se faz presente no Ocidente desde os séculos XIV-XV, datando o período compreendido por historiadores como o Renascimento Cultural, sendo disseminado pelos humanistas. Assim, este trabalho tem como objetivo abordar a historicidade do Esoterismo Ocidental, destacando a sua perspectiva sociocultural dos estudos na abordagem da História Cultural das Religiões.

Com o advento da Nova Era no século XX, percebemos que o Esoterismo permeou na sociedade ocidental através de várias maneiras, como livros, jornais, artes, literatura, música várias formas de filosofia, religião, ciência, arte, literatura e música, continuando até hoje, tendo despertado o interesse de pesquisadores da História.

1. A História do Esoterismo no Ocidente

Abordar este tema levando em conta a História do Esoterismo Ocidental é ter em mente que o seu surgimento, no período renascentista, veio em um tempo histórico onde a sociedade estava questionando elementos do medievalismo, como nos mostra Nicolau Sevencko:

> Uma visão, portanto, mais atenta aos aspectos de modificação e variação do que aos de permanência e continuidade. O choque entre esse ponto de vista e o dos teólogos tradicionais, que defendiam os valores da Igreja e da cultura medieval, não poderia ser mais completo (SEVCENKO, 1986, p. 16).

As ideias do renascimento levam em conta uma retomada da filosofia greco-romana, que aborda o antropocentrismo e o racionalismo em contraponto ao teologismo medieval, sendo então, para os renascentistas, a hora de retomar o homem no centro do pensamento humano. A arte renascentista, através dos pintores, trazia consigo elementos pagãos, não apenas bíblicos, vide o quadro de Sandro Boticelli, o nascimento da deusa Vênus:

Imagem 1- O nascimento de Vênus, deusa da mitologia romana



Fonte: Disponível em: https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/o-nascimento-de-venus-sandro-botticelli/ . Acesso: 22 de Novembro de 2022

É importante destacar que, apesar do período Renascentista ter trazido a retomada de temas clássicos, ele também não deixou de levar em conta o lado Cristão, vide que muitas obras daquela época também tinham o enfoque voltados para a cristandade.

Imagem 2- A deposição de Cristo, do pintor Rafael Sanzio



Fonte: https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/deposicao-rafael/

Este quadro de Rafael Sanzio é um exemplo de que temas bíblicos ainda continuaram a serem adotados pelo renascimento, contudo, levando em conta o antropocentrismo: de que Jesus apesar de ser Deus, também tinha o lado humano e havia sido crucificado com dois bandidos ao lado.

O pensador humanista Erasmo de Rotterdan, que viveu na época do Renascimento, autor do livro O Elogio da Loucura, na época relatou uma crítica à Igreja, sobretudo pela forma com que os Padres agiam e tecendo críticas também a venda de indulgências, mostrando que isto ia de encontro com os preceitos de Cristo:

> Os papas dizem-se vigários de Jesus Cristo, mas, se procurassem conformar-se à vida de Deus seu mestre; se sofressem pacientemente os seus padecimentos e a sua cruz, mostrando o mesmo desprezo pelo mundo; se refletissem seriamente sobre o belo nome de papa, isto é, de pai, e sobre o santíssimo epíteto com que são honrados, — quem seria mais infeliz do que eles? Quem desejaria comprar, com todos os haveres, esse cargo eminente, ou quem, uma vez elevado ao mesmo, desejaria, para sustentar-se nele, empregar a espada, os venenos e toda sorte de violências? Ai! quantos bens perderiam eles se a sabedoria se apoderasse por um instante do seu ânimo! A sabedoria?! Bastaria que tivessem um grãozinho apenas daquele sal de que fala o Salvador. Perderiam, então, aquelas imensas riquezas, aquelas honras divinas, aquele vasto domínio, aquele gordo patrimônio; aquelas faustosas vitórias, todos aqueles cargos, aquelas dignidades e aqueles ofícios de que participam; todos aqueles impostos que percebem, quer nos próprios Estados, quer nos alheios; o fruto de todos aqueles favores e de todas aquelas indulgências, com as quais vão traficando tão vantajosamente; aquela numerosa corte de cavalos, de mulas, de servos; aquelas delícias e aqueles prazeres de que gozam continuamente. Observai, observai quantas coisas precisariam perder, sendo que isso é apenas uma sombra da felicidade pontifícia. (ERASMO, 2022, p.55).

Os humanistas foram responsáveis por difundir estes novos pensamentos na renascença, de modo que podemos dizer que um dos pensamentos que eram disseminados pelos humanistas era o Esoterismo Ocidental. Este é um consenso entre os pesquisadores do Esoterismo, vejamos o que fala Diego Chaves, em sua dissertação de Mestrado *O Esoterismo Ocidental e a Nova Era: A tradição inventada presente na Antiga e Mística Ordem Rosacruz (AMORC) na cidade do Recife (1959-1981)*:

> O contexto histórico em que o Esoterismo floresceu no Ocidente teve influência do Renascimento, devido ao momento da retomada de ideias associadas à cultura latina Greco-Romana no período, tais como a filosofia helenística, o estoicismo e o antropocentrismo; em contraponto com a visão teológica que a Igreja Católica pregava durante a Idade Média[...]. Dos pensadores humanistas que ajudaram a difundir os pensamentos esotéricos, destacamos Giordanno Bruno (1548-1600), Marcílio Ficino (1433-1499) e Pico dela Mirandola (1463-1494) (CHAVES, 2020, p.28-29).

Na visão de Otávio Vieira,

> "a chamada "Tradição Esotérica Ocidental" compreende, segundo Faivre, o mundo latino a partir do final séc. XV, o Renascimento e o resgate de correntes filosóficas e religiosas helenísticas tais como o gnosticismo, o hermetismo, neopitagorismo, estoicismo, como também o neoplatonismo, a cabala e a alquimia. (VIEIRA, 2014, p. 1).

Os Esoteristas naquele contexto ensinavam sobre Alquimia, Astrologia e Magia, aquilo que pode ser considerado por Antoine Faivre como "grandes rios do Esoterismo" (FAIVRE, 1994). A GNOSE também foi uma forma de pensamento, que pertence ao Esoterismo Ocidental, que também foi difundida, especialmente a Gnose. Assim, o Esoterismo ganha novos adeptos, de modo que seus praticantes eram chamados de Bruxos, sendo acusados de praticarem Magia e irem de encontro com as regras da Igreja:

> O pensamento esotérico acompanha todos os grandes momentos do Renascimento; as teses mais ousadas e as transformações mais radicais, que deveriam preparar em seguida o caminho do racionalismo, foram introduzidas com os olhos voltados ao passado, detentor de segredos esquecidos, e especialmente em direção a figura de Hermes Trigismetro, que domina, como Pitágoras, o retorno à antiguidade. A Magia natural de Marcílio Ficino se baseava sobre a correspondência dos astros e as imagens simbólicas. O mesmo estado de espírito inspirava Pico Della Mirandona, que realizava, graças a magia espiritual da Cabala, a invocação dos nomes divinos (LAURANT, 1993, p.32-33, apud CHAVES, 2020, p.28.

Podemos dizer que o Esoterismo Ocidental deu origem a diversas correntes de pensamento, uma delas foi o Rosacrucianismo, que tem como base três manifestos: Confessio Fraternitatis (1614), Fama Fraternitatis (1615) e o Casamento Aquímico Rosacruz (1616). Este pensamento teve como ramificações diversos grupos esotéricos que são ramificações do rosacrucianismo. Segundo Diego Chaves Ramos Sampaio:

> Entre o século XIX e XX, surgiram grupos Rosacruzes influenciados pelos manifestos: Lectorium Rosicrucianum, Confraternidade da Rosa+Cruz (CR+C), Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA). Dentre estas denominações, a AMORC, fundada em 1915, é a única que se autodefine em sua bibliografia como uma ordem autêntica e legítima do Rosacrucianismo.(CHAVES, 2020, p.20).

Assim, o Esoterismo Ocidental foi se difundindo no Ocidente nos séculos seguintes, trazendo consigo uma grande quantidade de adeptos e Ordens esotéricas que foram responsáveis pela sua propagação.

Dente os adeptos, destacaremos Helena Blavatsky, Aleister Crowley, Papus, Eliphas Levi, Dion Fortune, Charles Leadbeather, Annie Bensant, etc. No que diz respeito as Ordens esotéricas, podemos dizer que elas tiveram uma influência muito grande para a difusão do Esoterismo Ocidental, pois foi através delas que os pensamentos esotéricos foram se popularizando, exemplo da Sociedade Teosófica, Antiga e Mística Ordem Rosacruz,

Tradicional Ordem Martinista, Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento e Sociedade Brasileira de Eubiose.

> Os movimentos Esotéricos no Ocidente entre os séculos XVI-XVIII se desenvolveram em meio à perseguição religiosa da Igreja Católica, principalmente porque seus praticantes foram chamados de bruxos, uma vez que discordavam de elementos bíblicos e incentivavam pesquisas em alquimia. Tal fato aproximou os esoteristas de intelectuais e pensadores que desejavam obter conhecimento em Ciências da Natureza, a exemplo de Giordanno Bruno. Já no século XIX e começo do século XX, os estudos esotéricos foram impulsionados como uma reação contrária ao materialismo positivista, quando os esoteristas argumentavam a existência do mundo espiritual, estimulando a produção do conhecimento das Ciências Ocultas, uma forma de estudar o universo sem descartar a existência da espiritualidade neste processo. Neste contexto, foi criada a Sociedade Teosófica em 1875 que realizou conteúdos críticos aos positivistas, como a obra Isis sem Véu, publicada no título original de Isis Without Sight em 1877, pela pensadora esotérica e fundadora da Sociedade, Helena Petrovna Blavatsky(CHAVES, 2020,p.18-19).

2. A Historiografia do Esoterismo Ocidental

Quando falamos de historiografia, estamos nos referindo ao campo de estudos acadêmicos da História que leva em consideração os estudos esotéricos, contando com produções bibliográficas, artigos e teses, os quais ampliaram as discussões sobre essa corrente de pensamentos e propiciou que os pesquisadores conhecessem mais a respeito das temáticas esotéricas.

> Academicamente, os primeiros estudos do Esoterismo até a década de 1950 foram realizados por teólogos ou filósofos fenomenológicos, a exemplo de Henry Corbin e Mircea Eliade. Estes estudos estavam focados mais em definir teologicamente o esoterismo, sem levar em consideração a sua historicidade. A historiografia possuía uma lacuna quanto à produção acadêmica sobre o estudo do Esoterismo. (CHAVES, 2020, p.33)

Ou seja, por este viés, o historiador Diego Chaves em seu artigo “Um Recife Esotérico. A Criação e a Expansão das Ordens Esotéricas na Capital Pernambucana (1959-2000)” fala que essa abordagem fenomenológica, que os primeiros pensadores esotéricos ou os estudos das Ciências das religiões possuem quanto ao esoterismo, acabam:

> excluindo o que diz respeito ao tempo histórico de suas análises. Os estudos sobre o Esoterismo Inicial foram inicialmente abordados no meio acadêmico por filósofos e pesquisadores das Ciências das Religiões, sobretudo com a Fenomenologia. Dessa forma, o Esoterismo era muitas vezes visto como algo “acultural”, “atemporal” e “universal”. (CHAVES, 2021,p.3)

A análise fenomenológica parte do pressuposto de que os fenômenos religiosos surgem de maneira inata, independente da cultura e sociedade, sendo uma visão mais abstracionista do fenômeno religioso. Segundo Elaine Silva Moura,

> para a fenomenologia religiosa, o fenômeno do sagrado não comporta apenas o aspecto irracional: seria uma experiência de totalidade. A fenomenologia religiosa analisa hierofanias, ou seja, as coisas onde o sagrado se manifesta e a religião é considerada um fenômeno universal e humano. As diferentes religiões seriam, simplesmente, manifestações de uma única faculdade humana (SILVA, 2010. p. 12).

Este fator gera críticas de historiadores, sobretudo os que atuam com a vertente da Nova História Cultural, uma vez que os elementos religiosos são resultados dos costumes, práticas, hábitos, pensamentos e diversas formas com que a cultura se manifesta em uma sociedade.

> Como reflexo de estudo da História Cultural das Religiões no campo do Esoterismo, podemos fazer o questionamento quanto as visões fenomenológicas de Pierre Riffard, pois, ao dizer que o Esoterismo é um fenômeno universal e acultural, deixa-se de levar em conta as peculiaridades de como o Esoterismo se difundiu dentro da cultura das sociedades em que esteve presente (CHAVES, 2021, p.3)

Estes foram alguns dos caminhos que o Esoterismo trilhou na academia, ganhando destaque também com os estudos de Antoine Faivre e W. Hanegraaf, como nos mostra Fábio Mendia:

> A colaboração das instituições francesas e holandesas ajudou a criar a ESSWE, European Society for the study off western esoterism, fundada em 2005, e participaram direta ou indiretamente da criação de diversas outras instituições, como o "Grupo de Esoterismo Ocidental" no seio da AAR (American Academi Off Religion), a ASE (Association for the Study off Esoterism) e, principalmente, na fundação de uma terceira cadeira de Esoterismo na França, na Universidade de Exeter, no Reino Unido, a Exeter Center The Study Off Esoterism (EXESESO) (MENDIA , 2016, p. 34 apud CHAVES, 2020, p.36) .

A contribuição desses estudiosos surgiu, inclusive, para que a gente pudesse procurar uma definição para o termo Esoterismo Ocidental abrindo espaço para que os acadêmicos neste estudo tivessem condições de melhor se aperfeiçoarem no estudo do esotérico, assim:

> Chamamos de Esoterismo no Ocidente moderno uma forma de pensamento identificável pela presença de seis características fundamentais ou componentes, distribuídos de acordo com uma dosagem variável dentro de seu vasto contexto histórico e concreto. Quatro são intrínsecas no sentido de sua presença simultânea ser necessária e suficiente para que um material de estudo pertença ao Esoterismo. A elas vem acrescentar-se a duas, que chamaremos secundárias, isto é, não fundamentais, cuja presença é frequente ao lado das quatro outras (FAIVRE, 1994, p. 17)

Esta observação é de grande importância, pois há um equívoco que muitos estudantes de esoterismo levam em conta durante o começo dos estudos: o de buscar uma definição para " O que é Esoterismo" ao invés de procurar compreender estas componentes, que são elas 1- ideia de correspondência com o Universo ou com o todo; 2; a ideia de Natureza viva;

3; a importância ou papel das mediações e da imaginação; 4 a experiência da transmutação; 5; a "prática da concordância"; e 6; a "ideia de transmissão". Chaves ratifica ainda que "a análise sobre o que seria Esoterismo Ocidental não reside em buscar algo que delimite conceitualmente o Esoterismo Ocidental, mas sim expor elementos cujos aspectos definam características centrais deste pensamento através dos componentes" (CHAVES, 2020, p.38).

3. O Esoterismo Ocidental na Nova Era (século XX)

Após meados do século XX, o Ocidente enfrentou inúmeras transformações no que diz respeito a Cultura e Sociedade. A partir dos anos 60, temos como exemplo a Revolução Cultural, que criticou diversos aspectos conservadores e tradicionais na época. O historiador Eric Hobsbawm, na obra A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991), fala que "a Cultura Jovem se tornou a matriz da Revolução Cultural no sentido mais amplo de uma convenção de modos e costumes, nos meios de gozar o lazer e nas artes comerciais" (HOBSBAWM, 2017, p. 323).

Hobsbawm também comenta que: "a melhor abordagem dessa Revolução Cultural é, portanto, através da família e da casa, isto é, através da estrutura das relações entre os sexos e as gerações. Na metade do século XX, esses arranjos básicos e muito existentes começaram a mudar com rapidez" (HOBSBAWM, 2017, p.314-315).

A partir desses elementos, é possível estabelecer uma relação de como os movimentos religiosos foram impactados com essas ideias em circulação no Ocidente naquele período. Levando-se em conta os aspectos críticos da sociedade, as religiões de caráter judaico-cristã foram questionadas em decorrência dos seus valores conservadores, rígidos e hierárquicos, como o fato de serem contra o divórcio, a proibição a sexo antes do casamento- algo que não era visto no Esoterismo. Era necessário, portanto, que esta Sociedade buscasse em outros movimentos espirituais respostas além dessas religiões tradicionais.

Assim, quando levado em conta a busca espiritual pelos atores sociais por novos movimentos religiosos que melhor adequassem tais ideias, utilizamos então o termo Nova Era para definir este contexto, sendo, Nova Era, portanto, o reflexo das ideias da contracultura e da Revolução Cultural quando aplicadas a espiritualidade. A origem do termo Nova Era tem como base uma alusão a astrologia da Era de Aquário, representando um

"novo tempo". Este entendimento, inclusive, é debatido por diversos autores que pesquisam sobre o tema.

> o termo Nova Era remete a uma referência astrológica, que ao situar o plano astral a partir dos percursos do planeta e das constelações na abobada celeste, aponta para era que durariam em torno de 2000 mil anos, de modo que estaríamos no crepúsculo de uma era, e no início de uma nova, no caso, a Era de Aquário, marcada por uma série de transformações, e de superação de polos historicamente antagônicos, seria uma época de harmonização entre os binômios corpo/mente, natureza/sociedade, masculino/feminino, dentre outros, de modo que a humanidade estaria sendo preparada para este conjunto de mudanças. (PEREIRA, 2011, p.5).

Ou seja, embora o Esoterismo tenha suas raízes desde o Renascimento, o seu crescimento, a sua propagação e o modo de atuar dos esoteristas não é o mesmo unicamente na história, mas sim relacionado a acontecimentos dentro da sua historicidade. Um dos exemplos é a Nova Era, cujo contexto da Contracultura e da Revolução Cultural trouxeram os Esoteristas no século XX aos holofotes, de modo a propiciar não só o crescimento das ordens esotéricas, mas também em um hibridismo cultural, dado o momento em que católicos e evangélicos passavam a frequentar as ordens esotéricas ou lerem um conteúdo ligado a astrologia.

> A Nova Era serviu de pilar para incentivar a difusão do Esoterismo Ocidental, uma vez que as mudanças culturais ocorridas no período tornaram o contexto fértil para que elementos ligados à tradição esotérica pudessem ser acessados pelo público que não fosse adepto do Esoterismo (CHAVES, 2020, p.19)

Foi então que o Esoterismo Ocidental no século XX ganhou a sua popularização, através de oráculos, tarot, astrologia e demais artes divinatórias. Com isso, a Sociedade Ocidental cada vez mais ganhou contornos Esotéricos, estando o Esoterismo presente nos Livros, Jornais, Mídia, Imprensa e outros meios. Vejamos este exemplo no título dessa matéria:

Imagem 3- Publicação falando da chegada de uma ordem Esotérica no Recife



Teosofia: a doutrina de todas as crenças chega ao Recife

Texto: Lêda Rivas Fotos: Diógenes Montenegro

Numa casa modesta da rua Diogo Alvares, na Torre, Maria José de Jesus, mãe de duas filhas, avó de quatro netos, recebe, dia e noite, dezenas de pessoas que, aflitas, buscam, em seus conselhos, uma orientação para um sem número de problemas. São adolescentes, jovens e pessoas de idade avançada, vindas das mais diferentes áreas de atuação humana, de bairros distantes e situações variadas que procuram, numa palavra, um caminho.

Não há bola de cristal, nem búzios, nem cartas de baralho. Numa pequena sala de reuniões, tendo, às costas e à sua frente, um quadro de Cristo, D. Maria José apenas fala, ouve e... "vê". Ali, os de alguma ou nenhuma religião, se reúnem duas vezes por semana para discutir e divulgar uma doutrina que vem do início da era cristã, mas que só agora começa a tomar vulto em Pernambuco: a Teosofia.

Annie Besant, reformista so-[illegible] segunda presidente da Socie-[illegible] Teosófica Inglesa, assim ex-[illegible]ca a doutrina: "Como seu nome [illegible]ica, a Teosofia sustenta como [illegible]cípio que o homem é de na-[illegible]za divina e pode, por conse-[illegible]nte, aprender a conhecer a Deus [illegible]tamente. É a proclamação da [illegible]se antiga contra o Agnosti-[illegible]mo. Além disso, é um corpo de [illegible]utrina comum a todas as gran-[illegible] religiões do mundo e que se en-[illegible]ram mais ou menos explicadas [illegible]nada grande religião do passado [illegible] do presente. É um conjunto de [illegible]hamentos espirituais na sua es-

espiritismo incentivada pela crença dos pais. Entretanto, embora se considerasse dotada de poderes mediúnicos, não se sentia satisfeita e realizada na religião:

— Comigo não acontecia aquilo que sucedia aos outros. E eu procurava um caminho... — diz.

Amigos levaram-na, então (era o ano de 1945), à Sociedade Teosófica Henry Olcott, situada, à época, na rua das Ninfas. Ali, começou a participar das reuniões semanais e a descobrir as múltiplas facetas da doutrina, que preenchia perfeitamente as suas aspirações.

Fonte: Diário de Pernambuco: Pernambuco, Recife, Caderno -Seção B, 13/08/1978, p.1) apud Chaves, 2020, p.4

Nesta matéria vemos a notícia de que um grupo chamado de Sociedade Teosófica estaria no Recife lançando as suas bases, na Loja Estrela do Norte, local onde atualmente ainda funciona a sua sede. Contudo, é importante reiterar que os jornais datam a presença da Teosofia nesta cidade em outros recortes, antes de 1950, como a Loja Mahatma Ghandi e Henry Ocolt. Tais informações podem ser vistas quando consultado a mídia da época.

O Recife em si foi uma cidade onde os movimentos esotéricos ganharam espaço na Nova Era, surgindo, como fala Diego Chaves, um Recife Esotérico:

> Notamos que em decorrência da circularidade de ideias sobre o Esoterismo em diferentes meios na Nova Era, as Ordens Esotéricas encontraram um terreno fértil para se difundir, à medida que utilizavam a mídia para tornar públicas suas atividades e crenças. Apesar das Ordens apresentarem diferenças entre si no tocante a origem, fundação, tradição ou ensinamento, elas procuravam se apresentar como detentoras do conhecimento esotérico e dos mistérios “ocultos”

> da natureza. Mostravam também um caminho para as "inquietudes espirituais" dos indivíduos, que desejavam ir além das religiões judaico-cristã. O fato de serem não sectárias contribuiu para atraírem os simpatizantes e curiosos, sem que fosse preciso que os frequentadores tivessem que abandonar a sua crença religiosa para pertencer ou conhecer alguma dessas Ordens. (CHAVES, 2020, p.8).

Ao menos quatro Ordens e que foram grandes expoentes do Esoterismo Ocidental, podemos encontrar no Recife: Eubiose, AMORC, Círculo Esotérico e Sociedade Teosófica. Estas ordens utilizavam diversas formas de propagarem seu nome, como o fato de realizarem palestras públicas, exposições culturais, meditações, festividades em seu cronograma; tudo isso contribuiu para que o Esoterismo se difundisse no Recife durante a Nova Era.

CONCLUSÃO

A Nossa proposta com essa comunicação foi demonstrar alguns aspectos ligados a historicidade, historiografia e, ao mesmo tempo, a abordagem do Esoterismo durante a Nova Era e as suas formas de divulgação. Consideramos importante a realização de estudos ainda, a fim de que possamos ter um quantitativo maior de pesquisadores sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BENATTE, Antônio Paulo. **A História Cultural das Religiões: contribuições a um debate historiográfico.** In. SILVA, Elaine Moura da; Almeida, Neri de Barros (Org). Missão e pregação: a comunicação religiosa entre a História da Igreja e a História das Religiões. São Paulo: FAP- UNIFESP; 2014.

CAMPOS, Marcelo Leandro de. **História da religião e esoterismo: uma síntese historiográfica e metodológica.** Anais do XVI encontro de história regional da Anpuh- Rio – Saberes e Práticas Científicas. Julho-Agosto de 2014.

CHAVES, Diego. **Esoterismo Ocidental e Nova Era: a Trajetória da Antiga e Mística Ordem Rosacruz (AMORC) na cidade do Recife (1959-1981).** 2020 Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa,

_____. **Um recife esotérico. A criação e expansão das Ordens Esotéricas no Recife (1959-2000**) ANPUH-BRASIL-31° simpósio Nacional de História. Rio de Janeiro/RJ, 2021

CHARTIER, Roger. **A história Cultural: entre práticas e Representações.** Rio de Janeiro: Betrand Brasil. 1990.

_____. **Defesa e Ilustração da Noção de Representação**. Dourados, MS, v. 13, n. 24, p. 15-29, jul./dez. 2011.

FAIVRE, Antoine. **O Esoterismo. Campinas,** Sao Paulo: Ed. Papirus: Papirus, 1994.

GUERRIERO, SILAS. **Esoterismo e astrologia na Nova Era: do ocultismo à psicologização**. Reflexão, vol. 41, núm. 2, 2016.

RAMACHANDRA, Adilson. **O Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento 100 anos (1909-2009).** São Paulo, ed. Pensamento, 2009.

RIFFARD, Pierre. **O Esoterismo. O que é Esoterismo? Antologia do esoterismo ocidental**. São Paulo: Mandarim, 1996.